

Saúde apreende raticida proibido

O Departamento de Fiscalização de Saúde deverá acionar, a partir da próxima semana, um esquema de fiscalização nas cidades-satélites e Plano Piloto para tirar do mercado os raticidas "agudos", que são proibidos pelo Ministério da Saúde. A decisão foi tomada com base no uso indiscriminado desses venenos para rato, à base de arsênico, estricnina e outras substâncias letais que integram uma lista negra divulgada pelo Ministério. A Inspetoria de Saúde do Guará apreendeu, na última quarta-feira, 19 frascos de Bio-tox, um raticida fabricado em Goiânia, altamente tóxico, que estava sendo comercializado no Supermercado Big.

O agente de saúde Fernando Pereira Paulo, da Fundação Nacional de Saúde cedido à Inspetoria, constatou a comercialização clandestina do produto ao providenciar uma desratização em residência na QE 34 do Guará II. A proprietária da casa havia comprado um frasco de Bio-Tox, cuja formulação contém arsênico, na esperança de eliminar mais rapidamente os roedores que invadiam sua residência. O agente se dirigiu ao local da compra, junto aos inspetores de saúde e fizeram a apreensão. Segundo ele, o dono do supermercado estaria desinformado quanto à proibição do veneno. "A responsabilidade é dos fornecedores que comercializam clandestinamente o produto", disse.

Proibidos — Os raticidas proibidos pela legislação mais conhecidos no mercado são, além do Bio-Tox,

o Mil Gatos (o mais usado entre os moradores do Guará), Chai-tox, Tiau, Mata Tudo, Ferti (um herbicida) e o Chumbinho, que tem causado mortes no Rio de Janeiro, inclusive entre crianças que confundem seus grânulos marrons com bolinhas de chocolate. Estes raticidas, conhecidos como "agudos", matam o rato em até oito horas mas é também letal ao animal que ingerir a carcaça daquele rato ou o homem que manipular o veneno e o ingerir, mesmo em quantidade insignificante.

A inexistência de um antídoto para este tipo de raticida levou-o à sua proibição em 1980, diante do grande número de suicídios consumados com sua ingestão. Hoje em dia são fabricados os raticidas crônicos, ou anticoagulantes, que matam o rato depois de uma semana de aplicado, não provocam envenenamento secundário e sua intoxicação no corpo humano pode ser invertida pela vitamina K-1, tem efeito coagulante.

A fim de evitar intoxicação nas crianças ou animais domésticos, o consumidor deve checar as informações da embalagem quando for comprar um raticida, avverte a chefe do Núcleo de Roedores da Gerência de Zoonoses da Secretaria de Saúde, Míriam Santos Fernandez. São proibidos os produtos cuja fórmula é à base de arsênico, estricnina, cila vermelha, 1.080 (monofluoracetato de sódio) 1.081 (fluoracetamida), sulfato de tálio, Antu, Castrix, norbomida, piriminil-uréia e fosfeto de zinco. (C.C.)